

Calote chapa branca

CORREIO BRAZILIENSE

6 FEV 1989

A população do Distrito Federal, perplexa, toma conhecimento de um fato absurdo: a Companhia de Água e Esgotos de Brasília está à beira de um colapso financeiro porque um pesado contingente de consumidores não paga suas contas.

E, obviamente, não se trata de simples cidadãos, encalacrados em meio à crise econômica, mas de organismos governamentais, até ministérios, Senado Federal e uma embaixada. A lista é grande. Abrange corporações da Marinha, órgãos da Previdência Social, setores ligados ao GDF, Universidade de Brasília.

Nessa orgia de calote, muitos não honram seus compromissos há meses e alguns já passam de ano. São bilhões de cruzados (dos antigos) que não entram nos cofres da Caesb, justamente quando a empresa pre-

cisa de investir alto na ampliação das reservas hídricas. Este ano o racionamento de água já é uma certeza e o processo tende a agravar-se, enquanto não vier a duplicação do sistema Descoberto, seguida do aproveitamento do enorme potencial do São Bartolomeu.

Os Poderes da República têm de tomar providências enérgicas para os devedores relapsos resgatarem suas contas nos guichês da Caesb. Se o Governo Federal não agir depressa, de nada terá valido sua própria iniciativa de transformar em empresas os serviços, antes responsáveis pela área de abastecimento de água.

Em suma, mais que salvar a Caesb, é preciso zelar pela coletividade, pois em última análise a maior vítima será o povo de Brasília e de suas cidades-satélites.